

Vultos Presbiterianos (XVIII)

Rev. Francis Joseph Christopher Schneider

Pioneiro presbiteriano em São Paulo e Bahia

Francis Schneider nasceu em Erfurt, Alemanha, em 1832 e emigrou para os Estados Unidos, tornando-se cidadão norte-americano. Foi o terceiro missionário presbiteriano a vir para o Brasil, tendo chegado ao Rio de Janeiro em 7 de dezembro de 1861. No mesmo mês, pregou aos colonos alemães da Colônia D. Pedro II, em Juiz de Fora. Dali voltou a tempo de assistir a fundação da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro e a primeira celebração da Ceia do Senhor, no dia 12 de janeiro de 1862.

Embora Simonton e Blackford tenham feito visitas de reconhecimento à então Província de São Paulo, em 1860 e 1861, Schneider foi o primeiro a fixar-se em território paulista. Ainda em fins de janeiro de 1862, esteve por alguns dias na capital paulista e pregou em alemão a cerca de trinta pessoas. Seguiu então para o interior, visitando as colônias alemãs e suíças de São Jerônimo, Ibicaba, Beri, Cubatingo, São Lourenço e Paraíso, pregando nelas e também em Campinas, Limeira e Rio Claro, sempre em alemão.

Nessa viagem, fixou-se em Rio Claro, ali permanecendo até março de 1863, pregando aos domingos nas colônias citadas. Logo, porém, decepcionou-se com a espiritualidade dos alemães. Credo na regeneração batismal, a maior preocupação deles consistia em batizar os filhos e participar da comunhão, sem contudo abandonarem os vícios habituais.

Após um ano de trabalho, deixou Rio Claro em fins de março de 1863 e regressou ao Rio de Janeiro. Dedicou-se ao estudo da língua portuguesa e ajudou os colegas Simonton e Blackford nas pregações. Transcorrido cerca de um ano, regressou a Rio Claro ao saber que os colonos sentiam a sua falta e desejavam a sua volta. Em 22 de março de 1864, o Rev. Blackford oficiou o seu casamento com Ella G. Kingsley, uma norte-americana residente em São Paulo. No mês seguinte, o casal fixou residência em Rio Claro.

O problema anterior voltou a repetir-se. Os colonos pouco se importavam com a salvação ou com as coisas espirituais. Com isso, Schneider passou a

pregar aos brasileiros. Em 1866, fez várias visitas ao promissor campo de Brotas, cuja igreja fora organizada em 13 de novembro de 1865. Em uma das visitas, encontrou-se com Chamberlain e Conceição e batizou sete pessoas. Sua presença fez-se necessária no Rio de Janeiro, para onde novamente transferiu-se. Prestou valiosos serviços ao novo seminário, que iniciou suas aulas em 14 de maio de 1867. De setembro de 1870 a janeiro de 1871, auxiliou o Rev. Chamberlain em São Paulo e também fez alguns trabalhos literários, revendo uma tradução da Bíblia e outra da *História da Reforma*, de J.H. Merle D' Aubigné.

Entre 1871 e 1877, Schneider implantou o trabalho presbiteriano na Bahia, organizando a igreja de Salvador em 1872. Ajudou o Rev. James T. Houston a organizar a igreja de Cachoeira em 1875. Em 1877, desligou-se da missão, passando a residir em Nova York. Chegou a ser transferido para o Presbitério de Brooklyn e colaborou com o Dr. José Carlos Rodrigues no conhecido periódico *Novo Mundo*. Retornou ao Brasil em 1881, sendo de novo arrolado pelo Presbitério do Rio de Janeiro.

Mais tarde, tornou-se funcionário público do Estado de São Paulo, trabalhando nos seus últimos anos na seção de meteorologia da Secretaria da Agricultura. Lecionou grego e física no Instituto Teológico, fundado em 1893, e no seminário, que pouco depois transferiu-se para São Paulo. Foi jubilado em 1895. Por causa de declarações a respeito da maçonaria, os “independentes” tinham propalado que ele não aceitava a mediação de Cristo, o que o levou a fazer uma comovente declaração de fé.

O Rev. Schneider faleceu em no dia 21 de março de 1910 em São Paulo, após prolongada enfermidade. Era o último sobrevivente dos companheiros de Simonton. Embora não tenha se equiparado aos seus colegas como pastor e evangelista, deu valiosa contribuição no preparo de candidatos ao ministério, na literatura evangélica e no jornalismo.

Rev. Alderi Souza de Matos
15 de outubro de 1999